



# ADEESSA

PROPRIA  
17 JUL 1981  
SE

Orgão Informativo da Diocese de Propria  
Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 1º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju - Se.  
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro. — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 — Propria-Se.  
Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores

3a. FASE - Nº 667 - PROPRIÁ - SERGIPE - JULHO DE 1981.

## O PAPA AOS CAMPONESES

HOMENAGEM AO DIA DO TRABALHADOR.



Enquanto o Papa João Paulo II está ainda internado em consequência do atentado que sofreu no dia 13 de maio passado, é oportuno lembrar as palavras que dirigiu aos camponeses nordestinos na missa que celebrou no ano passado no Recife, dia 7 de julho:

"Queridos irmãos e irmãs, vocês especialmente, camponeses do Nordeste e, representados por vocês, os camponeses de todo o Brasil.

.. por que este encontro com camponeses do Nordeste? Primeiro, porque eles desempenham um papel de enorme importância na sociedade brasileira em nossos dias e merecem uma palavra de estímulo e encorajamento daquele que recebeu a missão de Pastor universal da Igreja. Depois, porque eles enfrentam situações particularmente dolorosas - de marginalização, penúria, subalimentação, insalubridade, analfabetismo, insegurança - e precisam daquela palavra de conforto, de esperança e de orientação - que um pai deve de modo particular aos filhos mais provados e mais abandonados pela vida.



.. a terra e dom de Deus, dom que ele faz a todos os seres humanos, homens e mulheres, que ele quer reunidos em uma só família e relacionados - uns com os outros em espírito fraterno. - Não é lícito portanto, porque não é segundo o desígnio de Deus, gerir este dom de modo tal que os seus benefícios aproveitem - só a alguns poucos, ficando os outros, a imensa maioria, excluídos.

.. O homem do campo identifica-se com seu trabalho e com o chão do qual faz brotar o sustento de tantos, também das grandes cidades. Aí lança raízes profundas que marcam para sempre o seu ser. - Arrancá-lo do chão rural, empurrando-o para o êxodo incerto em direção das grandes cidades ou não assegurar os seus direitos a legítima posse da terra é desrespeitar seus direitos de homem e de filhos de Deus.

Na parábola bíblica do rico e do pobre Lázaro, Cristo não condena o rico porque é rico, ou porque veste luxuosa mente. Ele condena fortemente o rico que não leva em consideração a situação de penúria do pobre Lázaro, que deseja - tão somente alimentar-se das migalhas que caem da mesa do festim. Cristo não condena a simples posse de bens materiais. Mas as suas palavras - mais duras dirigem-se para aqueles que usam sua riqueza - de maneira egoísta, sem se preocupar com o próximo, a quem falta o necessário.

Com estas palavras, Cristo se coloca do lado da dignidade humana, do lado daqueles - cuja dignidade não é respeitada, do lado dos pobres. "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos céus" (Mt., 5,3). Sim, bem-aventurados os pobres de bens materiais que conservam no entanto, sua dignidade de homem. Bem-aventurados os pobres, aqueles que por causa - de Cristo, têm uma especial - sensibilidade por seu irmão - ou sua irmã que padece necessidade; por seu vizinho que é vítima de injustiças; por seu vizinho que sofre tantas privações, inclusive a fome, a falta de emprego ou a impossibilidade de educar dignamente seus filhos. Bem-aventurados os pobres, os que sabem se desapegar de suas posses e de seu poder, para colocá-los a serviço dos necessitados, para se comprometer na busca de uma ordem social justa para promover as mudanças de atitudes necessárias a fim de que os marginalizados possam encontrar lugar à mesa da família humana.

No que diz respeito aos - bens de primeira necessidade - alimento, vestuário, habitação, assistência médico-social, - instrução de base, formação - profissional, transporte, informação, possibilidades de - se distrair, vida religiosa - impõe-se que não haja estratos sociais privilegiados.

Aos trabalhadores da terra, como aos demais trabalhadores, não pode ser negado por nenhum pretexto, o direito de participação e comunhão na vida das empresas.

Por vocês e com vocês, que ridos irmãos camponeses, em seu nome e em nome de Deus, eu peço aos outros nossos irmãos: que se procure a colaboração e a concordia; que todos os responsáveis e interessados pelo bem de cada homem - Poderes Públicos a nível nacional, estadual e local, grupos, organizações e todos os homens de boa vontade, com a específica contribuição da Igreja no desempenho da própria missão - busquem e apliquem as medidas reais - adequadas e eficazes, para - satisfazer os direitos do homem do campo, para ajudá-lo. Nisto quem tem mais, mais deve se sentir obrigado a cooperar.

Somos a família dos filhos de Deus. Como irmão, quero - dizer-lhes, amados camponeses do Brasil, que vocês valem - muito.



## OS DESENCONTROS DA FUNAI.

Com o nome bonito de 2º - MOITORÁ - encontro em que os índios Xinguanos trocam ustencilhos e confraternizam-se a FUNAI montou uma exposição de fotografias e uma feira de artesanato indígena no Centro de convenções de Brasília, para a festa de abertura da Semana do Índio.

"Para um Moitorá é necessário em primeiro lugar a presença de índios. Em poucas palavras, a FUNAI, bem ao gosto dos atuais dirigentes, realizou uma operação militar, para despejar no Centro de Convenções de Brasília três dezenas de índios para expô-los aos olhares idiotas das damas do Ministério do Interior "como se fossem gado".

Leiam em seguida o documento lido na oportunidade pelos índios, denunciando a maneira como foram despejados ali.

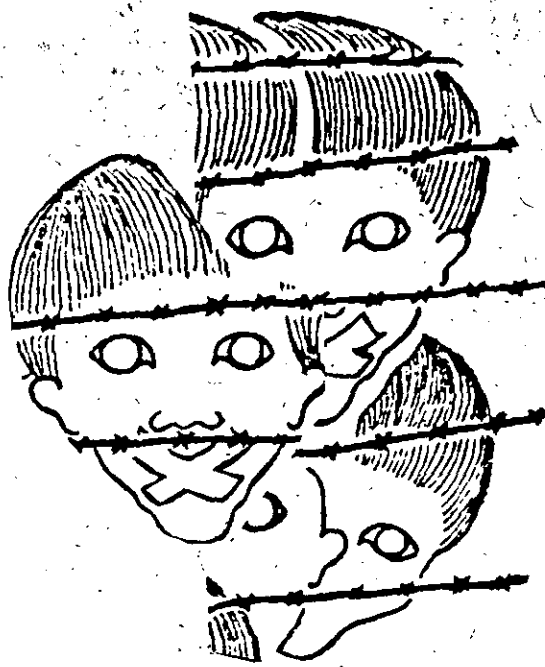
Houve um mal estar geral com os índios cobrando explicações e promessas do presidente da FUNAI. O Coronel Nobre da Veiga optou pela retirada, desaparecendo do recinto.

Segue a carta :

MINISTRO DO INTERIOR  
MÁRIO ANDREAZZA,

Nós os caciques e representantes das Comunidades da Ilha Bananal dos Postos Indígenas de Santa Izabel, Fontoura, Tapirapê, Macaúba e Cananã, queremos informar ao senhor que ficamos muito alegres quando recebemos comunicado através de rádio da FUNAI para comparecer a Brasília. Pensamos que agora a FUNAI ia ouvir a gente e atender os nossos pedidos. Mas quando chegamos aqui ficamos surpresos e tristes pois não era para discutir os nossos problemas que a FUNAI chamou a gente, deixamos nossos afazeres, nossas roças e nossas roupas para atender este chamado. Ficamos ainda mais aborrecidos quando soubemos que viemos para assistir a abertura da Semana do Índio, para ajudar a FUNAI a tapar buraco, parece que a FUNAI trouxe a gente para a exposição como se fôssemos gado dela.

Por isso, como sabemos que não vamos poder conversar com o senhor pois é um homem ocupado, estamos usando este pedaço de papel para falar que não estamos contente com a falta de respeito que os dirigentes da FUNAI estão tratando nossas lideranças. Pois en-



quanto estamos aqui, os posseiros e fazendeiros estão invadindo nossa área, acabando nossas matas e nossos rios, nossa pesca; estão até construindo uma estrada que vai levar o progresso do branco como o vício e os costumes que vão acabar com o nosso povo. Não queremos também que os turistas cheguem até nossa terra em caravana para nos olhar pois lá não é zoológico.

Estamos decepcionados com essa atitude da FUNAI pois ela deu só Cr\$. 100,00 para cada cacique como presente pelo DIA DO ÍNDIO e quando fomos chamados, viemos sem nada e sem roupa pra trocar como presos indo para a cadeia.

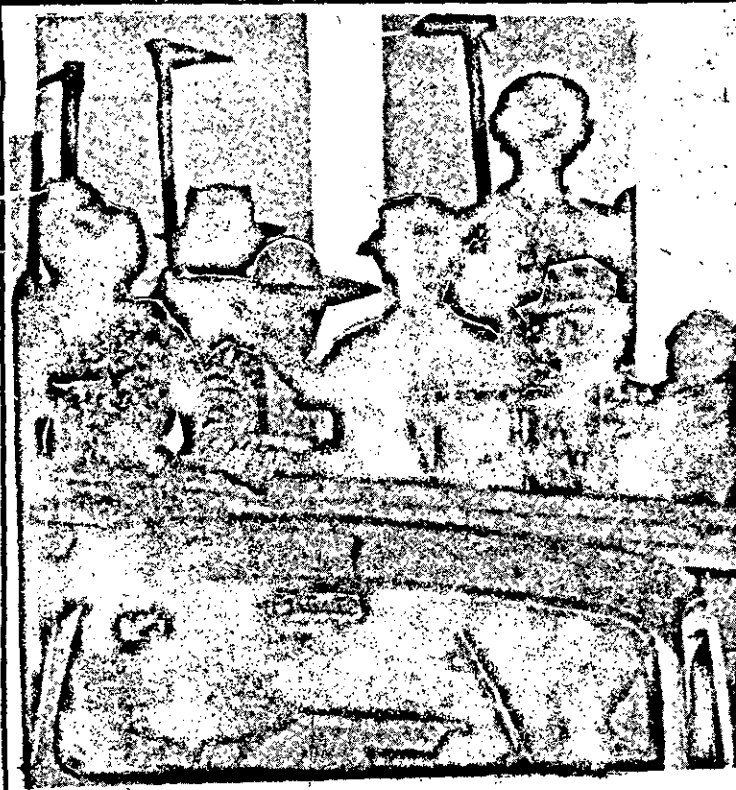
Nós não estamos querendo brigar contra a FUNAI. A FUNAI é boa, mas não estamos gostando como os dirigentes da FUNAI age, sem respeito, sem educação, sem atender nossas necessidades. Queremos mais atenção para nossa gente na Ilha do Bananal, precisamos de máquinas para trabalhar e desenvolver, para plantar, para comer, para sobreviver, pois em muitas aldeias o trabalho é feito no braço.

Queremos entregar este pedaço de papel para o senhor ler e atender todas essas palavras que é o que estamos sentindo no coração.

Ajuda, Ministro, ao índio sobreviver, a viver em paz, com respeito e não como aconteceu agora, pois viemos a Brasília sem saber para que e agora que sabemos, não estamos de acordo em servir de exposição para a FUNAI.

Em Brasília, 13 de abril de 1981.

ass.  
Cacique Idjau Karajá  
Cacique Malouaré Karajá  
Cacique Taharé Javaé  
Cacique Warihã Karajá  
Cacique Txuãeri Tapirapê  
Cacique Tachurimã Karajá  
(Boletim do CIMI nº 71).



## JUSTIÇA NO TRABALHO.

Diante da lei, não diferença de direitos entre o trabalhador urbano e o trabalhador rural. Assim, todas as conquistas dos trabalhadores obtidos depois de muitas lutas através dos séculos, devem ser aplicados tanto para o trabalhador da cidade bem como para o do campo e nessa categoria o boia-fria, o volante.

Quem é o boia-fria ?

Na região sul do país, chamam desse nome todo camponês, sem terra, que para sustentar a família vive jogado num caminhão, a serviço do latifúndio.. um dia aqui, outro ali.. O boia-fria sai de madrugadazinha de casa para viajar de caminhão. Chegando na terra do patrão, começa o trabalho.. na hora do meio dia, engole a marmitta.. a boia-fria. "Trabalhador de mão grossa pro patrão engordar, dizem que tem jeito de homem, usa chapelão de palha, correntes nos pés e vive num cabo de enxada."

Por aqui no Nordeste e hoje na nossa região quem vive nessa situação é o trabalhador da cana : -homens, mulheres e até crianças. Saem de manhã cedinho, sobem no caminhão, trabalham duro o dia todo e voltam para casa de noite, moidos pelo cansaço. - Com a diferença que não viaja de caminhão, o trabalhador alugado tem uma vida bem parecida. Vive plantando e colhendo arroz nas várzeas da região, planta capim pra o boi comer, arranca toco a semana toda, cuidando dos pastos do fazendeiro..

Vejamos agora.. através das lutas por mais justiça por parte do patrão e do Estado, os trabalhadores conquistaram a jornada de trabalho de 8 horas, descanso semanal remunerado, férias, 13º salário, assistência médica e odontológica através do Governo, carteira de trabalho assinada, aposentadoria aos 35 anos de trabalho, estabilidade à gestante com descanso de 90 dias no mínimo, horas extras pagas, etc. Mas acontece que o trabalhador rural não goza de nenhum desses direitos, porque tanto a legislação rural como a C.L.T (Consolidação das Leis Trabalhistas) que regulam os direitos do trabalhador do campo não são respeitadas e facilmente burladas pelos fazendeiros.

No caso dos boias-frias, há ainda uma série de agravantes. Eles não têm segurança no transporte que os leva para o trabalho: Vão amontoados como gado em caminhões e até em condições piores que esses animais. Não têm garantia de trabalho nem de destino, além de levar suas próprias ferramentas de trabalho.

Além de tanta injustiça, pesa assim um pesadelo cotidiano sobre o boia-fria : - o desastre na estrada ! Nos caminhões, o gado é gente. Onde se amontoam os trabalhadores que plantam e colhem os alimentos que sustentam o povo brasileiro, não há perdão : virou o caminhão, morreu gente..

A grande imprensa, os noticiários informaram que o desastre envolveu dois caminhões, que os motoristas fugiram e que morreram cinco a dez pessoas,.. as vezes crianças; e.. o resto do pessoal foi levado para o hospital..

Virou o caminhão.. nunca se toca no patrão !

Em LONDRINA, no Paraná, que VIDA É ESSA VIDA DE GADO HUMANO :

## GADO HUMANO

Bom dia para você, que nesta manhã de horizonte claro e limpo, saiu para o trabalho. Trabalho, sim! Desses que deixam as mãos grossas e a pele queimada, não pelas delícias de uma praia, mas pela dureza de um dia cheio de suor e sangue, que começa antes do raiar do sol e termina quando ele se põe.

Não é fácil. Ali estão mães, pais, filhos menores e todos eles dentro dos caminhões, como se fossem animais. Aliás, animais tem bom, ou melhor, ótimos meios de transporte. É muito difícil ouvir-se uma notícia de que tenha acontecido um tombamento com um caminhão de bois, por exemplo. Acontece que os animais valem dinheiro alto por arroba, ao passo que o trabalhador e principalmente o nosso boia-fria nada vale, pois se alguma coisa valesse não seria tratado como o é.

E hoje, meus irmãos, vocês puderam ter uma prova que coincidência terrível: dois caminhões com a mesma carga chocam-se e ali se espalham, como objetos jogados, esses heróis anônimos e sem número, digo número porque os bois possuem e têm dono e são bem tratados, valem muito. Ministros discutem seus preços e com relação a vocês, que perda de tempo a minha, ninguém quer saber, pois vocês não têm diplomas, terras, não são latifundiários de leite, são apenas uma carga de caminhão, apenas com uma diferença: esta carga sobe com suas próprias pernas, quase sempre uma viagem sem volta.

Leio os jornais e todos eles pedem para que se moralize esta situação: mas repórteres de boa vontade não são autoridades; aliás, às vezes entram bem quando se põem a argumentar sobre algum problema mais delicado. Mas o nosso Presidente está rodeado por uma minoria de representantes do povo, que de povo mesmo nada têm, e que querem que nosso Presidente enxergue com seus olhos e o pior é que estão conseguindo. Nestas alturas, creio que até Deus está deixando de ser brasileiro.

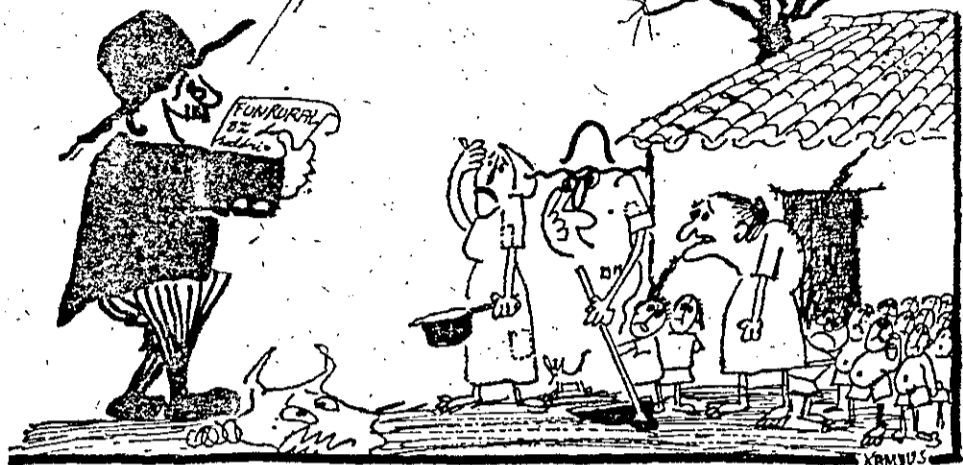
Hoje estou triste porque crianças mais jovens que meus filhos partiram para junto de Deus, quando apenas queriam colher três arrobas de algodão para levar aquele dinheirinho a mais para casa. Mas meu querido boia-fria, por todas estas razões, não foi um bom dia para você, pois o sonho para muitos terminou ali, naquele cruzamento. Nunca queríamos vê-los ali, mortos, machucados: E estáis crianças que sonham o mesmo que os filhos dos outros, com maior condição, sonham, pararam ali.

Sabe, gente, pegamos às nossas autoridades que ponham um ponto final nesta situação. Creio já ter o ladrão entrado muitas vezes nesta mesma casa. É hora de colocarmos a tranca. Para você que saiu e não voltou, o nosso respeito. Olhe pelos que aqui ainda estão percorrendo o mesmo caminho.

Ruth de Queiroz Souza, em carta publicada na Folha de Londrina

# Questionando a Previdência Social

BASTA PAGAR 356,00 POR PESSOA PARA O SENHOR SE BENEFICIAR DO FUNRURAL.



A lei do Funrural está sendo questionada seriamente pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Valente, e apoiado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Senhor do Bonfim, Bahia. O Funrural não é justo para nós, se queixam eles.

"Quantos trabalhadores perderam a mão e não são aposentados, e as mulheres grávidas trabalham na roça até o dia do parto. Nós fizemos até assembleias pedindo melhor atendimento para o trabalhador da roça; e no nosso País já teve grandes assembleias, passeatas e abaixo-assinados pedindo mudança na lei. O Governo decidiu então mudar a lei da Previdência Social e o Ministério da Previdência Social preparou um projeto de lei. Fizeram até propaganda na televisão, mostrando as flores na frente, falando da aposentadoria aos 55 anos para nós, da roça, e dos benefícios iguais com os da cidade".

No entanto, os trabalhadores, que não são nada bobos, estudaram o projeto, que os deixou preocupados, "porque enxergamos uns espinhos atrás das roças".

"O projeto como foi feito é bom, queremos os benefícios, mas nós não podemos pagar os 8% do salário".

**O QUE PROMETE O PROJETO.** O projeto promete o auxílio natalidade e o salário maternidade pelo nascimento do filho; auxílio doença como segurança na doença do trabalhador; salário-família para os filhos pequenos e inválidos; melhor assistência e aposentadoria com 55 anos.

E mais: quer fazer com que os trabalhadores paguem 8% do salário mínimo (no salário de hoje são Cr\$ 356,00 de cada pessoa). A pergunta que eles fazem é: quanto iriam pagar suas famílias no mês?; será que podem pagar 8% do salário eles que nem ganham o salário?; como é que já estão contribuindo com a Previdência Social? Conclui perguntando:

"O projeto marca a idade para os trabalhadores rurais. E só se aposenta com 55 anos depois de provar que tem 35 anos de serviço e depois de pagar 35 anos. Então, esta aposentadoria é aposentadoria por tempo de serviço ou por idade".

("O São Paulo"-15-21/05/81)

# Leis que o povo deve saber

("Informativo - CODH/AEP"-João Pessoa - maio de 1981)

## O assalariado rural

Pela lei é empregado quem trabalha para um patrão; quem recebe ordens do patrão, gerente ou administrador; quem cumpre um horário de serviço; quem tira a produção; quem recebe um salário. O acerto feito entre patrão e empregado chama-se **CONTRATO DE TRABALHO**. O contrato de trabalho gera Direitos e Obrigações para o patrão e o empregado. Direito é o que a gente deve exigir. Obrigação é o que a gente deve cumprir, deve fazer. O contrato pode ser escrito ou de boca. O contrato de boca tem o mesmo valor, desde que comprovado por uma testemunha.

A Carteira Profissional é o documento mais importante do trabalhador; ela é conhecida pelo nome de Carteira de Trabalho e Previdência Social - CPTS. É nela que o patrão deve escrever o contrato de trabalho, o salário, as férias. Por isso é o meio mais fácil de provar o contrato de trabalho, ou seja, exigir seus direitos. No primeiro dia de emprego, a gente entrega a Carteira ao patrão. Ele tem dois dias para assinar e de-

volver ao trabalhador.

## SALÁRIO

A lei diz que um trabalhador deve receber pelo menos o salário mínimo. Os trabalhadores que se unem podem cobrar do patrão um salário maior. A Constituição é a maior lei do Brasil. Por ela, o salário deve cobrir as necessidades de uma família. As necessidades de morar, comer, vestir, estudar, cuidar da saúde e se divertir.

Nenhum patrão pode pagar um salário abaixo do mínimo, pois estará ofendendo a lei. No caso do trabalhador se sujeitar a trabalhar recebendo menos, a lei não reconhece esse trato. No caso do patrão querer pagar menos que o mínimo, a lei dá poder ao trabalhador de entrar na justiça e cobrar a diferença.

## JORNADA DE TRABALHO

Para o trabalhador receber uma diária, o máximo que se deve trabalhar são 8 horas por dia. São horas normais de trabalho. Existem casos em que a gente tem direito à diária, mesmo trabalhando menos de 8 horas. Por exemplo: a gente trabalha na produção - tirando a produção naquele

dia, a gente já tem direito de receber a diária, mesmo que não tenha completado as 8 horas. Mas, se o patrão exige uma produção que não dá para tirar em 8 horas... nesse caso, quando a gente trabalhou 8 horas, já tem direito à diária.

No trabalho da noite, 7 horas, valem por oito. Quando a gente trabalha mais do que 8 horas durante o dia e 7 durante a noite, tá fazendo horas-extras, que são mais caras que as horas normais. Jornada de Trabalho é o trabalho feito dentro das horas normais, quando muito, 8 horas, por dia. De um dia de serviço para o outro, o trabalhador deve descansar pelo menos 11 horas.

Hora-extra é a que se faz a mais das 8 horas da Jornada de Trabalho. Uma hora-extra vale mais 20 por cento do que a hora normal de serviço. Hora Noturna é a que se trabalha de 9 da noite às 5 da manhã, na lavoura, e de 8 da noite às 4 da manhã, na criação de animais - pecuária. O serviço feito no correr das horas da noite tem o aumento das horas noturnas. A hora noturna vale 25 por cento a mais do que a hora normal. A lei proíbe que o trabalha-

dor faça mais de duas horas-extras por dia.

## FÉRIAS

Depois de um ano de serviço o empregado deve tirar suas férias ganhando o salário. De acordo com o Decreto-Lei n. 1.535 os dias de férias são contados de acordo com as faltas não justificadas: Até 5 faltas - 30 dias corridos; de 6 a 14 faltas - 24 dias corridos; de 15 a 24 faltas - 18 dias corridos e de 25 a 32 faltas - 12 dias corridos.

As férias de um ano de trabalho são tiradas no ano seguinte. Se nesse tempo o patrão não marca as férias, elas ficam atrasadas. Cada férias atrasadas vale por duas. Quando o trabalhador é mandado embora antes de completar um ano de serviço, ele deve receber as férias pelos meses que trabalhou. Ele tem também esse mesmo direito quando é botado para fora e faltam meses para completar outros anos. Além das férias, o trabalhador tem direito, depois de um ano completo de trabalho, a mais um salário no mês de dezembro; é o décimo terceiro salário, que deve ser pago até o dia 20 de dezembro de cada ano.



## CLAMOR DO SERTANEJO.

D. José Bispo de Propriá.

Andei pelo sertão uns poucos dias, nos fins de junho. Fui a Gararu, Jenipatu - PaPias, Jeramataia, Palestina e São Mateus. Em todos esses lugares falei com o povo. Vi a seca que está feia, até na beira do rio. Por que será? Se na beira do rio não falta água, falta, como em toda parte, o trabalho. E tem mais essa: no rio há peixe, mas a pesca só é possível à noite. A água está clara e o peixe -

se esconde durante o dia no matagal das margens. Não há quem consiga pescar com o dia claro. Só se pesca de noite. Mas pescar de noite é outro problema!

Em todos esses lugares, eu vi gente passando fome. O que mais dói é ver as crianças de olhos parados e rosto triste.

Uma mãe me contou: "Quando não tenho nada, eu fervo água, misturo um pouquinho de farinha, e dou para a criança aquele mingau ralo".

Uma coisa é certa. Todos - querem trabalhar. Ninguém -

quer viver de esmolas. E todos torcem para que venham logo as frentes de trabalho. Mas frentes de trabalho mesmo. Eles não querem um trabalhinho só para se dizer depois que o trabalho deles não tem importância alguma e que, por isso mesmo, o pagamento deles é simbólico, uma esmola disfarçada.

Eles querem trabalho de fato. E querem um pagamento - quedê para manterem a família.

E eles mesmo sugerem como trabalho urgente fazer as valetas para levar o encanamen-

to de água para todos os recantos do sertão.

E têm tomado algumas iniciativas. Já têm ido em conjunto aos órgãos do Governo para expor a sua situação dolorosa.

O fato é que eles não podem esperar mais. Já estão para perder a paciência. Alias, com sede e sem ter o que comer, quem é que não seria levado ao desespero? Se houver essa pessoa, que ela atire a primeira pedra.

Na verdade, esse povo está chegando ao fim de sua resistência.

## MORREU IRMÃ CECILIA.

Com 44 anos de idade, faleceu na Bélgica, no dia 23 de junho de 1981, a Irmã Cecília Pranger, da Congregação das Irmãs da Caridade de Namur. Ela constituiu a primeira comunidade de religiosas que vieram para a recém-fundada Diocese de Propriá, tendo chegado a Japarutuba no domingo de Ramos do ano de 1967, juntamente com as Irmãs Matilde, Terezinha e Francisca.

Desde o começo, dedicou-se a organizar um Jardim de Infância, preparando para isso pedagogicamente uma equipe de moças da cidade, capacitando-as para o magistério. Posteriormente, quando a Prefeitura Municipi-

pal construiu um magnífico prédio para Jardim de Infância, ela passou a ser sua orientadora. Sua atividade se estendeu também aos povoados no setor educacional. Além desse setor, ela se empenhou, por longos anos, à catequese das crianças na cidade e à orientação dos animadores de culto dos povoados.

No mês de outubro de 1980, foi operada de um tumor no Hospital Cirurgia de Aracajú. Passou três meses de convalescença na Bélgica, onde os médicos após vários exames, acharam-na totalmente recuperada. Voltou para Japarutuba em janeiro do corrente ano, retomando suas atividades.

Nos dias de Carnaval, sentiu um cansaço anormal e foi transportada no Hospital Cirurgia na quinta-feira, onde se verificou os mesmos sinais da doença. Os médicos aconselharam-na retornar à Bélgica, onde após 3 meses de sofrimentos insuportáveis, veio a falecer.

Aos seus pais já idosos, a seus inúmeros irmãos e irmãs, os nossos votos de pesar em nome de toda a Diocese, a que ela tanto se dedicou.



"ALI NÃO HAVERÁ MAIS NOITE, E NÃO PRECISARÃO NEM DE LÂMPADAS NEM DA LUZ DO SOL, PORQUE O SENHOR DEUS SERÁ A LUZ DELES, E ELES REINARÃO PARA SEMPRE."  
(Apocalipse, 22,5.)

### SALMO DO CAMONÊS NUM TEMPO DE SECA

OU SALMO PARA 1981.

Senhor, meu Deus,

Antes que o sol queime todo o verde dos campos do meu sertão antes que a seca e a fome queimem todas as esperanças do meu coração,

Eu quero elevar até vós o meu clamor.

É o clamor sentido e sofrido, Senhor,

Do pobre homem da terra, depois de três anos de seca

negado pela natureza e pisado pelos poderosos,

igual ao capim da beira da estrada esmagado pelo gado rumo aos pastos.

Senhor Deus, criador da terra, do céu e do mar

tenha pena de minha gente, que anda sem rumo e caminho

igual a uma ninhada de pintos cuja galinha morreu.

Vejo o rogado secando,

Milho novo penduando, sem espigas,

Poucas bages de feijão, criadas pela força da terra

e o patrão veio buscar a metade...

O céu negou a chuva

a terra negou o pão.

Aqui e acolá, há somente alguma flor perdida

Prá consolar o coração.

Chegou o mês de maio e os campos não se vestiram com as flores de gitirana

Parece até viúva que não se enfeita mais, porque seu esposo amado já não existe.

A fome obrigou o meu povo a ir prá cidade

em busca de pão e trabalho,

Mas os grandes mandaram a polícia nos esperar em cada esquina de armas na mão.

Até as autoridades se negam a nos receber

E quando isso acontece, só vêm promessas, e alguns remendos de pano novo

sobre a velha roupa de sofrimento que vestimos.

Nunca chega uma solução certa pro meu Nordeste sofrido e dominado

Teremos que esperar essa solução pronta de suas mãos, Senhor ?

Aqui meu coração se cala.

Ouvi alguém falar

Que existe por aí, armazéns cheios de bombas

que dá pra explodir

esse mundo, num segundo. E não sabemos aonde ir.

Os homens vão aos planetas

fazem planos e mais planos

enquanto nós ainda temos que esperar do céu

o pão pra matar a fome que nos maltrata !

Não está certo, não, Senhor !...

Essa seca e essa dor

é exemplo e é lição

pra o povo desta nação

Será por isso que a terra secou,

a flor morreu e o sabiá não canta mais ?

Meus Deus, meu Pai, tenha pena de nós.

Mas o mandacaru está aqui,

verde, firme e corajoso, mostrando prá todo o povo,

que no fundo desta terra, ainda existe um fio d'água

passando... alimentando a certeza de vida sobre este chão

E eu sei que na raiz, dentro do meu coração

há uma veia bençita, por onde corre o sangue,

da esperança menina:

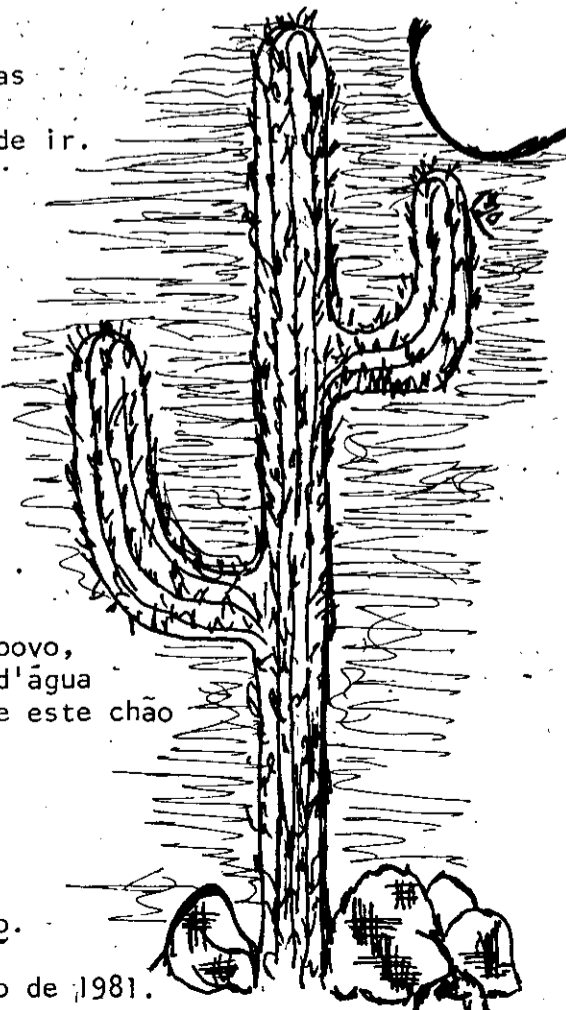
Esperança que um dia

a chuva irá voltar, novo tempo vai chegar

e muitos dos homens grandes, viverão essa lição.

.....

José Vicente - Crateus, maio de 1981.



## Pistoleiros atiram e atingem Nossa Senhora

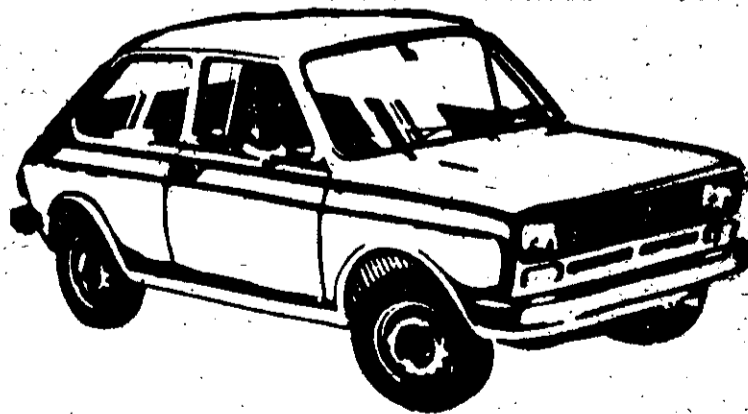
Cinquenta pistoleiros armados invadiram, no último fim de semana, a paróquia de Axixá, no município de Tocantinópolis, no norte de Goiás, e encerraram a tiros a celebração litúrgica que era promovida pela Comissão Pastoral da Terra. Apesar dos tiros, somente uma imagem de Nossa Senhora foi atingida e caiu do pedestal.

O comunicado foi feito ao secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes, ontem pela manhã, em telefonema da diocese, que é dirigida por Dom Cornélio Chizzini. A cerimônia religiosa foi realizada em defesa dos trabalhadores rurais que estão sendo ameaçados de expulsão pelos grileiros.

TRIBUNA DE ALAGOAS

07 DE JULHO DE 1981

## Posto São Jose



— COMSERGEL —

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

CNC 13.117.221/0011-06 — Ins. Fat. 27051710-7

TELEF. 322-1512 — CEP 49000

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.

GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

PEÇAS E ACCESÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS

LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.

"BATERIAS HELIAP"

PROPRIA - SERVIÇO